35. Título: Prática Mental na Doença de Parkinson

Alisson Ribeiro[1]; Graça Wanderley[2]; Douglas Monteiro[3]; Otávio Lins[4];Amdore Asano[3];Dayanna Ximenes[3]

[1] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil
[2] Professora Adjunta do Departamento de Anatomia da UFPE
[3] Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da UFPE
[4] Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco da UFPE

Palavras-chaves: doença de Parkinson; prática mental; fisioterapia; qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO:
A Doença de Parkinson é uma afecção resultante da perda dos neurônios dopaminérgicos nos núcleos da base. O avanço da doença desencadeia limitações, comprometendo a qualidade de vida. O Questionário da Doença de Parkinson 39 (PDQ – 39) é adequado para avaliação da qualidade de vida na doença de Parkinson. As inovações terapêuticas têm incluído a Prática Mental que é um método pelo qual a simulação da ação é realizada. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida em pacientes com doença de Parkinson submetidos à prática mental.

MÉTODOS:
Participaram 7 sujeitos, entre os estágios 1 e 3 na escala de Hoehn e Yarh. Os participantes descreveram os componentes cinemáticos ao se alimentar com dez pedaços de banana e foram avaliados através do PDQ-39, antes, um dia após e um mês após a intervenção. A prática mental foi composta de três séries de dez repetições, num total de 12 sessões.

RESULTADOS:
Observou-se uma melhora, estatisticamente significativa, da percepção da qualidade de vida dos participantes, percebida tanto no escore total do PDQ-39 ($p = 0.0170$) quanto nos domínios mobilidade, atividade de vida diária e cognição ($p = 0.0423$; $p = 0.0355$ e $p = 0.0270$; respectivamente).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:
Neste estudo, a prática mental exerceu influência positiva sobre a percepção da qualidade de vida, com ênfase para mobilidade, atividade de vida diária e cognição. No entanto, ainda existe controvérsia sobre sua real eficácia na literatura. Com isso, sugere-se que estudos sejam realizados para definir protocolos de atendimentos